

Caesb garante a potabilidade da água

Diretor de Operações diz que qualquer pessoa pode pedir o exame laboratorial

Qualquer pessoa que tiver dúvida sobre a qualidade da água consumida em sua casa pode solicitar um exame laboratorial da Caesb através do telefone 195 ou dos escritórios da empresa. A afirmação é do diretor de operações, Antonio de Pádua, após voltar a criticar a matéria divulgada domingo pelo **Jornal de Brasília**. "A reportagem mostra total falta de ética ao afirmar que o DF e o Entorno bebem água com coliforme fecal. Acredito que o jornal tem a clara intenção de desestabilizar a empresa", desabafou.

Antonio de Pádua explicou que a Caesb faz um controle operacional e bacteriológico diário na água da rede que atende o DF. "Certificamos diariamente nas Estações de Tratamento o cloro residual, a cor, a turbidez, o PH, o fluor e o ferro", afirmou.

Disse ainda que nas estações de tratamento é realizado duas vezes por dia um controle bacteriológico e nas Unidades de Tratamento Simplificado um controle de alcalinidade e de DQO (mede a quantidade de matéria orgânica na água). Segundo Antonio de Pádua, a diretoria de Tecnologia Ambiental, que controla os reservatórios, fiscaliza 130 pontos da rede num programa anual, que podem ser

um hidratante, um registro ou até mesmo a torneira de uma casa.

Pela matéria publicada no **Jornal de Brasília**, testes realizados no Laboratório de Análises de Água da UnB indicaram elevado índice de coliforme fecal na água consumida pelos habitantes do Plano Piloto e cidades do Entorno.

Antonio de Pádua não contestou o exame realizado pelo professor Marco Antonio de Almeida Sousa, mas disse não poder afirmar nada sem saber os métodos utilizados para os testes. Procurou alertar ainda a ocasionalidade do exame. "Para se ter um resultado fiel é preciso haver uma continuidade da coleta da água e do exame laboratorial", informou.

Ironizando, ele contou que os técnicos da Caesb recortaram a foto do jornal, que acompanhava a matéria, para mostrar aos funcionários novos a maneira "incorreta" de recolher água para exame. A fotografia mostra um homem retirando água de um poço com uma pequena lata presa a uma corda. "Até para recolher a água é preciso técnica adequada. Caso contrário a mostra poderá ser contaminada", disse Antonio de Pádua.